

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE

Jennifer Santos do Nascimento
Clemerson Silva
Gabrielle Barrozo Novais
Daniel Batista Conceição dos Santos
MAYANNA MACHADO FREITAS
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil
jenniinascimento@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mielomeningocele; Tubo Neural; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO: Mielomeningocele é o tipo mais severo de espinha bífida, decorrente de um defeito na formação do tubo neural e se manifesta como uma falha na fusão completa dos arcos vertebrais da coluna vertebral, resultando em crescimento diplásico da medula e das meninges. Tendo em vista tais complicações, é necessária uma abordagem fisioterapêutica precoce nos pacientes buscando eliminar ou minimizar as alterações proporcionadas por esta patologia.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com Mielomeningocele. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura, advinda das seguintes bases de dados: Bireme, Science Direct, Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e o PubMed. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que as doenças que envolvem o tubo neural são responsáveis por um número considerável de pacientes no consultório do fisioterapeuta pediátrico. A meta do fisioterapeuta ao se deparar com uma criança deverá ser promover o desenvolvimento mais próximo possível do normal, de acordo com suas limitações neurológicas, de forma a atingir o máximo de independência funcional. Portanto, os objetivos da fisioterapia podem ser resumidos em promoção das habilidades físicas que levam a independência, aquisição da mobilidade independente, deambulação com ou sem uso de cadeira de rodas e prevenção da instalação de deformidade. **CONCLUSÃO:** As ações de promoção da saúde e prevenção de agravos a mulheres em idade fértil, com atenção especial para o atendimento ao pré-natal e ao parto, podem repercutir diretamente nos indicadores infantis e na prevenção das anomalias congênitas. Por esses motivos, o acompanhamento de pacientes com essa malformação assume vital importância no que diz respeito à qualidade de sua sobrevivência.

REFERÊNCIA

- PEREIRA, E. L. R.; BICHARA, C. N. C.; OLIVEIRA, A. C. S.; COSTA, M. A. T. Epidemiologia de pacientes com malformação de Chiari II internados no Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Rev. Para. Med.**, 2007; vol. 21, n. 2, p.13-17.
- PEREIRA, E. L. R.; BICHARA, C. N. C.; OLIVEIRA, A. C. S.; Costa, M. A. T. Epidemiologia de pacientes com malformação de Chiari II internados no Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Rev. Para. Med.** 2007; Vol.21, n.2, p.13-17.
- SALOMÃO, José F.; et al. **Acompanhamento ambulatorial de pacientes com mielomeningocele em um hospital pediátrico.** Arq. neuropsiquiatr; 1995; vol.53, n.3, p. 444 - 450.
- SOUZA, A. I. ; VIDAL, S. A.; GUERRA, G. V. Q. L.; BATISTA FILHO, M; BAPTISTA, E. V. P.; MELO, M. I. B. Prevalência dos defeitos de fechamento do tubo neural em recém-nascidos do Centro de Atenção à Mulher do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP: 2000-2004. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** 2006; vol. 6, n.1, p. 35 – 42.

SVARTMAN, Celso; et al. Talectomia no tratamento das deformidades rígidas dos pés na artrogripose e seqüela de mielomeningocele. **Revista Bras. Ortop.** vol. 28, n. 7, p. 453 – 457.